

ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

“CONTINUA DIFÍCIL A VIDA DOS PRODUTORES DE LEITE EM PORTUGAL”

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES/CITA-A
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o período de agosto a outubro de 2016. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2016), durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente variou entre 0,272 €/kg em agosto e 0,276 €/kg em outubro tendo o preço médio do trimestre sido inferior em 0,4% relativamente ao preço médio pago pelo leite no trimestre anterior. Na Região Autónoma dos Açores o preço médio do leite pago aos produtores individuais variou entre 0,261 €/kg em agosto e 0,269 €/kg em outubro com preço médio trimestral inferior em 1,5% relativamente ao trimestre anterior.

De acordo com dados do MMO (2016), a média de preços do leite pago ao produtor no período de agosto a outubro de 2016 foi, mais uma vez, inferior em Portugal (0,271 €/kg) quando comparado com a média da UE28 (0,280 €/kg).

Relativamente ao trimestre anterior, os preços médios de todas as matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreram uma redução. Destacam-se o bagaço de soja44 (-15,7%) e o bagaço de colza (-6,9%). Esta evolução provocou uma redução no preço do alimento composto no continente (-7,1%) com repercussão favorável para os produtores no custo total da alimentação da vaca leiteira tipo, originando uma diminuição de 4,4%. Embora na Região Autónoma dos Açores o preço do alimento composto também tenha diminuído (-6,3%), como a partir de setembro o regime alimentar da vaca tipo inclui menor consumo

de pastagem e maior consumo de alimento composto e de alimentos conservados, verificou-se um aumento de 1,3% no custo total do regime alimentar por comparação com o trimestre anterior.

A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2016 foi, respetivamente, de 1,542 e de 1,693. De referir que em outubro de 2015 o Índice VL havia sido de 1,586 e o Índice VL - ERVA de 2,206.

Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira; um índice entre 1,5 e 2,0 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável; um índice maior do que 2,0 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schröer-Merker *et al.*, 2012). Durante o trimestre em análise, o Índice VL atingiu o valor mínimo de 1,541 pelo que se pode concluir que os produtores de leite do continente se encontram num momento difícil. Estão no limiar da rentabilidade económica da exploração, situação que tenderá a agravar-se se continuarem muito baixos os preços do leite pago à produção e se os preços das matérias-primas, que entram na formulação dos alimentos granulados aumentarem. É importante referir que o Índice VL-ERVA (1,693 em outubro) reflete mais a realidade da ilha de S. Miguel que produz cerca de 60% do total de leite dos Açores onde, em média, é pago ao produtor a um preço mais elevado pela existência de maior concorrência entre a indústria transformadora.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

DE OUTUBRO DE 2015 A OUTUBRO DE 2016

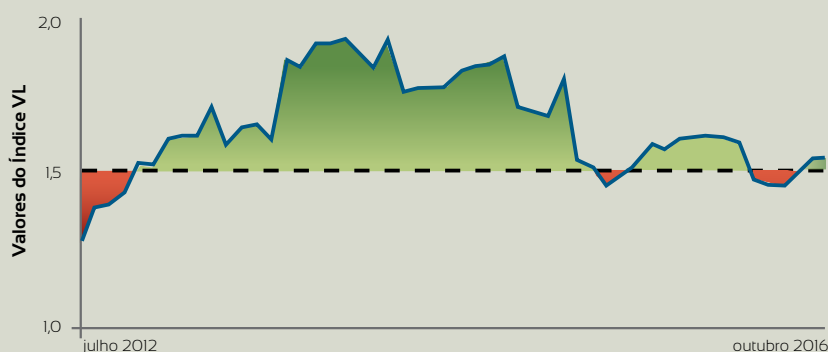
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e pelo preço dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

ÚLTIMOS 13 MESES		ÍNDICE VL	ÍNDICE VL ERVA
2015	OUTUBRO	1,586	2,206
	NOVEMBRO	1,565	2,130
	DEZEMBRO	1,605	2,227
2016	JANEIRO	1,611	2,198
	FEVEREIRO	1,612	2,081
	MARÇO	1,608	1,813
	ABRIL	1,587	2,105
	MAIO	1,478	1,929
	JUNHO	1,460	1,859
	JULHO	1,458	1,874
	AGOSTO	1,502	1,895
	SETEMBRO	1,541	1,942
	OUTUBRO	1,542	1,693

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

DE JULHO DE 2012 A OUTUBRO DE 2016

O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).



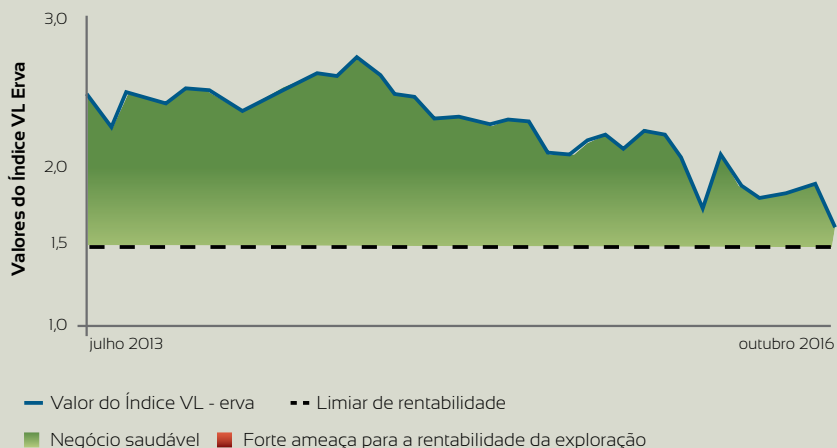
— Valor do Índice VL — Limiar de rentabilidade ■ Negócio saudável ■ Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA

**DE JULHO DE 2013
A OUTUBRO DE 2016**

O Índice VL – ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 13,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado).

O Índice VL-ERVA reflete uma realidade mais adequada à ilha de S. Miguel.



NOTAS:

- comparando com o mês de outubro de 2015, o preço do leite pago em outubro de 2016 aos produtores do continente foi inferior em 0,7 cêntimos/kg e aos produtores dos Açores foi inferior em 2,5 cêntimos/kg. A política de preços baixos, situação que se mantém desde a primavera de 2015, está a afetar a produção de leite nacional. Não havendo alterações a esta política, Portugal tornar-se-á um país dependente da importação de leite, o que já acontece com muitos outros produtos animais;
- durante o trimestre houve uma redução do preço das

principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos. Esta evolução contribuiu para reduzir os preços não só do alimento composto como também do regime alimentar formulado para o cálculo do Índice VL (-1,2% entre agosto e outubro). Embora o preço do alimento composto formulado também tenha baixado nos Açores, o preço da alimentação para calcular o Índice VL – ERVA aumentou 15,5% entre agosto e outubro. Esta situação ficou a dever-se ao aumento do consumo de alimentos forrageiros conservados em consequência do menor consumo de pastagem fresca que ocorre a partir de setembro;

- no trimestre em análise os preços dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar não apresentaram diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior;
- as três considerações anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2016 foram, respetivamente, de 1,542 e 1,693.▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.



PROMOVEMOS A QUALIDADE E A INOVAÇÃO NUTRICIONAL

Presentes no mercado nacional e internacional desde 1988

PRODUTOS

- Pré-misturas
- Núcleos
- Alimentos Completos para Leitões - PRIMOMIX
- Lacto - Iniciador
- Pre - Starter
- Alimentos Complementares para Ruminantes

APOIO TÉCNICO-VETERINÁRIO

- Personalização de Soluções
- Serviços de Formulação
- Serviços veterinários

SERVIÇOS LABORATORIAIS

- Absorção Atômica (Chama/Grafite) e Molecular
- Metais/Oligoelementos/Contaminantes
- Cromatografia (HPLC/GC)
- Micotoxinas
- Antibióticos e Coccidiostáticos
- Aditivos Alimentares
- Amido e Açúcares
- Ácidos Gordos
- Química Clássica



Zona Industrial da Catraia, Apartado 50
3441-909 SANTA COMBA DÃO
Tel: (+351) 232880020. Fax: (+351) 232880021
e-mail: geral@din.pt
www.din.pt